

José António MERINO, *João Duns Escoto, Introdução ao seu pensamento filosófico-teológico*, trad. de José David Antunes, Editorial Franciscana, Braga 2008; 271 pp.; ISBN 978-972-784-227-8.

Este é um trabalho de divulgação sobre o pensamento filosófico-teológico do Doutor Subtil (1265/66-1308) do conceituado professor José Antonio Merino, franciscano espanhol, Doutor em Filosofia, Catedrático de História e Filosofia Medieval e Contemporânea na Pontifícia Universidade Antoniana de Roma, da qual já foi Reitor. O autor possui uma vasta obra publicada no campo da filosofia e teologia franciscana. A edição original espanhola foi publicada pela BAC em Madrid em 2007 com o título *Juan Duns Escoto, Introducción a su pensamiento filosófico-teológico*.

No contexto do sétimo centenário da morte de Duns Escoto, evoca-se “o que há de vida, de pensamento e mensagem intelectual, neste destacado criador de cultura, a quem sempre repugnou servi-la como simples repetidor” (p. 7).

Tem as limitações próprias de uma obra de divulgação, para o público em geral não especializado. De facto, Escoto é um pensador “difícil, mas não superficial, [que] não é para mentes superficiais, mas para espíritos exigentes, lúcidos e penetrantes. (...) É um filósofo e um teólogo analítico que não se fica pelo fragmento, mas se encaminha necessariamente para a síntese, pois está consciente de que só a partir da totalidade o particular adquire sentido e proporção. Sendo um metafísico das essências, é também um atento observador das existências. Um especialista dos princípios ontológicos, e também um defensor do singular e do individual concreto.” (p. 254).

Mesmo sendo uma introdução ao pensamento escotista, aponta as principais e mais actuais teses do pensamento do Doutor Subtil depois de uma breve contextualização no pensamento filosófico e teológico da altura, com referência aos principais mestres e interlocutores. Os temas sublinhados são: teoria do conhecimento (cap. 2), onde expõe a operação abstractiva e a intuição do singular e inatismo de Escoto; a estrutura metafísica do ser sensível, como ponte entre a filosofia e a teologia (cap. 3), abordagem introdutória do hilemorfismo, dos princípios de individuação, a essência e a existência; o infinito ou Deus, Deus como infinito e os atributos divinos (cap. 4); o ser e estar do homem *ultima solitudo* (cap. 5). Isto no campo filosófico (primeira parte).

Na introdução ao pensamento teológico, a segunda parte, o autor trata da: Natureza e sobrenatural (cap. 1), Deus uno e trino (cap. 2), cristocentrismo como visão genial do mistério da revelação cristã e uma proposta teológica de grande fecundidade doutrinal e espiritual (cap. 3), Maria Imaculada (cap. 4) e a Moral (cap. 5).

Esta obra agora editada, segue de perto, e em parte reproduz, o que o autor já tinha publicado noutras obras, designadamente o apartado referente a Duns Escoto quer na *História de la Filosofía Medieval* (BAC, Madrid 2001), quer na *História de la Filosofía Franciscana* (BAC, Madrid 1993). Mas acrescenta os capítulos especificamente teológicos que fazem justiça ao pensamento do Doutor escocês: a centralidade cristológica e a mariologia. “Os dois grandes méritos teológicos, reconhecidos pelos teólogos a Escoto, são a doutrina do primado absoluto de Cristo e o da Imaculada Conceição” (p. 231). “Um sistema intelectual, quer científico, filosófico ou teológico, torna-se compreensível a partir do horizonte cultural em

que o homem se coloca, e aquele que vê e interpreta a realidade de um modo determinado, e torna compreensível a história do problema. Para o beato Duns Escoto, o horizonte mental e o paradigma especulativo vital é o cristocentrismo. Cristo não só como revelação e epifania de Deus invisível, mas como princípio hermenêutico e de compreensão para a teologia, a antropologia, a cosmologia, a moral, a cultura, e a teologia. O cristocentrismo escotista apresenta-se em perspectiva de totalidade cósmica” (p. 196). Ambos os capítulos são reproduzidos na introdução geral a BEATO JUAN DUNS ESCOTO, *Jesucristo y María, Ordinatio III, distinciones 1-7 y Lectura III, distinciones 18-22*, dirección, presentación e introducción general de José Antonio Merino OFM, traducción del texto latino y comentarios de Alejandro Villalmonste, OFM Cap, BAC, Madrid 2008.

É de sublinhar os cinco «Excursus» onde o autor desdobra na actualidade o pensamento do doutor franciscano. O primeiro, decorrente da relação da filosofia com a teologia, aponta pistas de reflexão sobre a relação entre ciência e filosofia; depois de apresentar a doutrina do ser infinito ou Deus (cap. 4 da primeira parte), J. A. Merino discorre sobre a actualidade da teologia natural escotista. O terceiro e quarto «Excursos» no final do capítulo quinto sobre a antropologia, versam sobre “pressupostos para uma antropologia relacional” e sobre o “significado do corpo humano”, onde dialoga com os mestres da fenomenologia. Afirma o autor: “certamente que a tese escotista da forma da corporeidade, dada a sua própria significação, pode iluminar não pouco o conceito e valorização desse corpo. Todo o corpo humano, por ser humano, tem a sua dignidade ontológica e não deve ser tratado como simples pedaço de matéria. A visão escotista pode servir para entabular um diálogo com os cientistas para partir de certos critérios sobre a dignidade corporal, enquanto realidade humana, com a sua própria dignidade, que jamais pode ser reduzida a simples materialidade” (p. 145). Na parte teológica, prolonga o pensamento cristocêntrico de Escoto no “Cristianismo como cosmovisão”.

De notar a bibliografia reunida pelo autor e apresentada nas primeiras páginas e também ao longo de todo o texto; desde as obras de referência, das actas dos principais colóquios internacionais escotistas, aos artigos mais recentes da especialidade, mas está longe de ser uma recolha exaustiva e completa do muito que nos últimos tempos se tem publicado. São também bastante úteis as referências que o autor faz, para cada tema, das principais passagens dos escritos de Escoto.

RECENSÕES

É de lamentar que a edição portuguesa tenha algumas gralhas, imprecisões de tradução e incorrecções da terminologia filosófica. Todavia, não deixa de ser um bom esforço para cobrir uma grave lacuna pela ausência em língua portuguesa de boas introduções ao pensamento do grande mestre da filosofia que foi Duns Escoto.

Gonçalo Figueiredo (Universidade de Coimbra)